

— Meu caro, veja lá o que diz. Não será esse um caso para louvar? Pois se vemos um delinquente regenerado, um homem-problema tornar-se útil... Você é leal servidor do Evangelho. Vamos lá! E Jesus? O Mestre foi o remédio dos enfermos, o equilíbrio dos loucos, a visão dos cegos, o movimento dos paralíticos... O papel da religião não será ajudar, restaurar, reviver?

Surpreendendo-se desarmado de argumentação mais sólida, o comerciante aduziu:

— Para mim nada disso vale. Só a palavra do Evangelho é verdadeira. Quero a letra da lei...

— E você tem aí o Testamento do Cristo? — indagou Farias com humildade.

— Como não? — gritou o opositor enervado — estudo o Evangelho de ponta a ponta.

E sacou do bolso pequenino exemplar.

— Então, abra o livro — pediu Djalma —, é impossível que não tenhamos resposta justa.

O lojista descerrou as páginas, com segurança, e surgiram aos olhos de ambos as palavras do Cristo no versículo trinta e três do capítulo doze, nas anotações de Mateus: "...pelo fruto se conhece a árvore."



### Instantâneo

João Marques pregava com fervor. O tema era a tolerância.

A assembleia, enlevada, bebia-lhe o verbo, num deslumbramento de luz.

— "Suportemos os golpes do destino! Suportemos a calúnia e a ingratidão, a dificuldade e a lágrima!..."

O auditório vibrava...

Nisso, pequenina bruxa dourada voeja na sala e toca de leve o rosto do orador.

João Marques vacila. Interrompe-se. Num átimo, toma a minúscula borboleta noturna e, visivelmente irritado, esmaga-a com o pé. E prossegue na preleção...

\*

Mais tarde, o círculo é reduzido. Apenas alguns companheiros e o médium Macedo.

Batista, o presidente da instituição, agradece as bênçãos da noite. Era o décimo aniversário do templo e o salão estivera cheio.

No clima de júbilo geral, comunica-se Nuno, o orientador desencarnado. Controlando o médium, saúda os amigos.

Complacente, otimista, explana, fraterno, sobre os méritos do trabalho. Quando está prestes a despedir-se, João Marques arrisca:

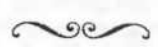
— Meu amigo, julga que me conduzi a contento na palestra?

— Como não? — replica, sorridente, o instrutor. — Você estava muito bem inspirado, feliz.

— E não tem algum apontamento a dizer?

O benfeitor pareceu refletir um minuto e concluiu:

— Marques, já que você faz questão do apontamento, não posso omiti-lo. Você falou sobre a tolerância, brilhantemente. Mas pensemos um pouco. Se não podemos suportar pobre borboleta a nos beijar respeitosamente a testa, como suportaremos as pancadas justas da vida?



### O conto da mosca

— A impaciência é vício grave. Falta de caridade para consigo mesmo. Por isso, afirmava Jesus: bem-aventurados os mansos, porque possuirão a Terra. Isso quer dizer que o homem sereno desfruta o privilégio de mais extensa vida no corpo.

Jerônimo, o benfeitor espiritual, falava pelo médium, com grande acerto. E continuava:

— O suicídio indireto é, muitas vezes, praticado pelos cultores da intemperança mental. Em muitas ocasiões, basta um momento de indisciplina e a morte surge por nonadas.

A sessão terminou e todos exaltaram a excelência dos conceitos ouvidos. E Fraga, o contador de vários estabelecimentos comerciais, coçando nervosamente a cabeça, exclamou risonho:

— Tão bons conselhos! Tão bons conselhos!

No outro dia, porém, o mesmo Fraga,